



FISIOTERAPIA NA ATUAÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON

Autor(res)

Luiz Henrique Alves Dos Santos
Isadora Pesqueira Ribeiro De Araújo
Pablo Fraga Alexandre
Victor Martins Aguilar Escobar
Thiago Santos Da Silva
Leonardo Domingues Ramos
Lucas Prestes
Diego De Carvalho Maia

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Segundo Camargo (2022) Doença de Parkinson (DP) pode ser caracterizada por uma degeneração do sistema nervoso central devido à morte de células compactadas na substância cinzenta, sua fisiopatologia compromete gânglios de base, isso ocorre pela deficiência em um neurotransmissor chamado de dopamina, interferindo principalmente no sistema motor. A DP possui uma tríade característica, relacionada principalmente com distúrbios na motricidade, sendo composta por tremor, rigidez e bradicinesia. Com o desenvolvimento da doença e de seus sintomas o indivíduo vai perdendo sua funcionalidade, podendo aparecer comprometimento emocional e mental, além de dificuldades sociais e econômicas, que vão interferir diretamente em sua qualidade de vida.

Objetivo

Reconhecer que a disfunção física piora com o tempo, ajudar o paciente a ser independente nas atividades da vida diária, reduzir o risco de quedas e demonstrar que o papel do fisioterapeuta na doença pode reduzir e retardar a progressão das seguintes consequências: amplitude de movimento, quedas, rastos e equilíbrio necessário para as atividades diárias do paciente para realizar suas tarefas.

Material e Métodos

Este artigo foi feito de acordo com uma pesquisa de revisão bibliográfica em que foi buscado por autores que desenvolveu métodos para prevenção do Parkinson, foi selecionado 4 artigos, porém somente 2 desses foram relevantes para o trabalho. Foram realizadas pesquisas bibliografias nas bases de dados: Revistas, Scielo, Google Acadêmico entre outros, nos quais buscam evidenciar o trabalho do fisioterapeuta na doença de Parkinson. A Pesquisa foi realizada no final do ano de 2022.

Resultados e Discussão



2ª MOSTRA CIENTÍFICA

7 E 8
JUNHO
2023


Anhanguera
Brasília - DF

De acordo com Camargo (2022) Avaliaram a eficácia da FA como recurso fisioterapêuticos para o tratamento de indivíduos parkinsonianos pode-se concluir que a FA é uma estratégia útil de tratamento para parkinsonianos, não apresentado efeitos colaterais indesejáveis e associados com a reabilitação em solo, pode potencializar o tratamento das disfunções de equilíbrio e marcha em portadores da DP. Foi relatado que as manifestações clínicas características da doença de Parkinson estão relacionadas ao sistema motor, entre elas podemos citar, rigidez muscular, alteração na marcha, alteração de equilíbrio, alterações posturais, tremor de repouso e bradicinesia.

Conclusão

Souza (2016) afirma que em seu estudo obteve resultados maiores quando utilizou a esteira combinado ao estímulo acústico, afirmando que os pacientes parkinsonianos demonstraram aumento da velocidade da marcha, perca do medo de cair, maior mobilidade e melhora da qualidade de vida.

Referências

CAMARGO, Paloma; BOHRER, Amanda; TANAKA, Carlos. Influência da Fisioterapia Aquática na qualidade de vida, equilíbrio e marcha de parkinsonianos. 2022.12f. Dissertação (Faculdade de Fisioterapia) – Centro Universitário Fundação Assis, Cascavel – PR. 2022.

SOUZA, Eloiza; SOUZA, Flaviano. A influência do treino de marcha em indivíduos com doença de Parkinson. 2016. 11f. Dissertação (Pós-Graduação – Fisioterapia Neurofuncional) - Faculdade Faserra. 2016